



Projeto de Voto n.º 89/XVI

De Pesar pelo falecimento de Casimiro de Brito.

Faleceu no passado dia 16 de maio, em Braga, onde residia desde 2020, aos 86 anos, o poeta, ficcionista e ensaísta, Casimiro de Brito. Nascido em Loulé, a 14 de janeiro de 1938, passou a infância no Algarve onde estudou na Escola Industrial e Comercial de Faro, frequentou o Westfield Collge, em Londres, e viveu algum tempo na Alemanha, nos anos 60, antes de se fixar em Lisboa, em 1971.

Casimiro de Brito publicou mais de meia centena de títulos, de poesia, ficção e crítica literária, notabilizando-se, no entanto, pela sua extensa obra poética, presente nas principais antologias de poesia portuguesa, traduzida em várias línguas e premiada em Portugal e no estrangeiro, marcada pelo equilíbrio de uma experiência subjetivamente amorosa com o que seria uma experiência do conhecimento místico oriental, recorrendo, ainda, neste contexto, à expressão aforística. Usou os pseudónimos Luís Fernando e António Claro.

Dirigiu várias coleções e revistas de poesia, designadamente os Cadernos do Meio Dia, com António Ramos Rosa, e os cadernos Outubro, Fevereiro e Novembro, com Gastão Cruz, nos quais participaram com conjuntos inéditos alguns dos principais poetas da época, de Carlos de Oliveira e Sophia a Herberto Helder ou António Franco Alexandre, tendo, em 1961 participado na publicação coletiva Poesia 61, com Canto Adolescente. Ganhou vários prémios literários e tem obras incluídas em mais de cem antologias, publicadas em diversos países, encontrando-se traduzido para o galego, castelhano, catalão, italiano, francês, inglês, alemão, flamengo, holandês, sueco, polaco, grego, romeno, búlgaro, húngaro, ídiche, entre outras línguas.



Foi presidente da Association Européenne pour la Promotion de la Poésie, de Lovaina, e presidente do PEN Clube Português, tendo sido agraciado, em 2008, com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique e homenageado, em Loulé, em 2016, pela Fundação Manuel Viegas Guerreiro, no âmbito do festival literário FLIQ.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Casimiro de Brito, saudando a sua obra como poeta, ficcionista e ensaísta, sempre pautada por preocupações de ordem política e social, endereçando as suas condolências aos seus familiares e amigos.

Palácio de São Bento, 21 de maio de 2024.

As Deputadas e os Deputados,

Edite Estrela

Luís Graça

Mara Lagriminha Coelho

Clarisse Campos

José Costa

Rosário Gambôa